

Agroecologia no Projeto Rondon – Amazônia Oriental, Esperantina (Tocantins)
Agroecology in Rondon Project – Amazon Oriental, city of Esperantina (Tocantins)

PELLEGRINI, Adriana M. UFRRJ, adriana-pellegrini@hotmail.com; JÚNIOR, Celso E.O. UFRRJ, celsoeulalio@hotmail.com; MENDES, Laura D. UFRRJ, lauradmendes@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é fruto da vivência de uma equipe multidisciplinar integrada por universitários e professores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no município de Esperantina (Tocantins), através do PROJETO RONDON - Operação Amazônia Oriental/2007. O seu objetivo é fazer uma análise descritiva dos projetos locais com princípios agroecológicos e sua intersecção no plano social e ambiental com os aspectos técnico-econômico e político. Percebeu-se a influência e importância da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) para o desenvolvimento da agroecologia e sensibilização da comunidade através destes projetos. Os benefícios se apresentam com o fortalecimento da agricultura familiar, preservação e recuperação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: projeto Rondon, sistemas agroflorestais, extensão universitária.

Abstract: This paper is a result from an multidisciplinary team constituted by undergraduate students and teachers from Universidade Federal do Rio de Janeiro, in Esperantina (Tocantins) County, through Rondon Project – Amazon Oriental Operation (2007). It's main objective is to perform a descriptive analysis of the local projects with agroecology principles and its intersection in the social and environmental plan with technical-economical and political aspects. The importance of generating Agroforestry System was realized, especially to agroecology development and communities understanding through this projects. The benefits are presented with familiar agriculture improvement, environmental recovery and protection and a better quality of life for the population.

Key words: Rondon Project, agroforestry system and college extension.

Introdução

O Projeto Rondon é uma ação coordenada pelo Ministério da Defesa que tem como missão integrar o estudante universitário, a partir da realização de atividades voluntárias, nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania, visando à diminuição de desigualdades sociais e regionais.

Considerando-se as diretrizes do projeto foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro um plano de trabalho direcionado ao desenvolvimento ecologicamente auto-sustentável e à inclusão social para um município que se insere numa região que exhibe profundamente as marcas de um processo histórico de ocupação e exploração, onde os projetos de integração do território deixaram impactos ecológicos e sociais extremamente marcantes. Nesse contexto, se justifica a atuação a partir da perspectiva do desenvolvimento rural, baseada em princípios agroecológicos e levantamento específico dos sistemas agroflorestais locais.

Segundo ALTIERI (2001), a agroecologia é uma abordagem que integra os princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e sobre a sociedade como um todo, utilizando os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais. Entretanto os sistemas agroflorestais (SAF's) são formas especiais de uso e manejo da terra, onde árvores ou arbustos são utilizados em associação com cultivos agrícolas e/ou com animais, numa mesma área ou numa seqüência temporal.

Os sistemas agroflorestais representam uma importante alternativa para a região, pois procuram meios através dos quais os agricultores possam desenvolver atividades agrícolas e pecuárias ao mesmo tempo em que preservam e/ou recuperam o meio ambiente. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é descrever e analisar os projetos locais com princípios agroecológicos no município de Esperantina (TO) através da experiência no Projeto Rondon.

Material e métodos

O município de Esperantina localiza-se no extremo norte do Estado do Tocantins, entre os rios Araguaia e Tocantins, na área geográfica denominada Bico do Papagaio, entre os paralelos 5°10'06" S e 45° 41' 46" W, ocupando uma área de 504,02 Km² (IBGE, 2001), numa área de transição entre domínios de natureza de significativa biodiversidade, representados pelo cerrado e pela floresta amazônica (MDA, 2006).

Os dados foram coletados, inicialmente, a partir da aplicação de 46 questionários semi-estruturados, com questões fechadas e abertas, que serviram de base para a realização do Diagnóstico sócio-econômico e ambiental, com representantes da administração pública, Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (RURALTINS), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, PRO-AMBIENTE (Programa de Desenvolvimento Sócio-Ambiental da Produção Familiar Rural na Amazônia), ONG Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO), representantes das associações de moradores de Projetos de Assentamentos (PAs) e população do município. O questionário buscou analisar os seguintes aspectos: Informações Gerais (procedência e tempo de moradia, ocupação, educação, lixo, renda), Condições de Moradia (estrutura das habitações, água, abastecimento e saneamento, energia elétrica e lixo), Renda, Saúde, Produção Agrícola, Criação de Animais, Meio Ambiente

(extrativismo, condições de produção, transformações ambientais), Principais Problemas, Organizações e Assistência Técnica.

Foram realizadas visitas técnicas, troca de experiências e oficinas sobre Agroecologia e Sistemas Agro-Florestais (SAF's) em quatro Projetos de Assentamento (PA Esperantina, PA Pontão, PA Bico, PA Tobasa e PA Pingo D'água) e nos distritos Vila Tocantins e Vila São Francisco e, com isso, foi possível utilizar a observação participativa para descrever e analisar como a agroecologia é realizada localmente.

Resultados e Discussão

No município podem ser caracterizados dois tipos de agricultura: a tradicional (ou como é chamado na região de *roça de toco*), direcionada para um modelo agroecológico e praticada pelos pequenos proprietários rurais e a convencional, trabalhada principalmente pelos grandes produtores rurais.

As atividades agrícolas são, na maioria das propriedades, trabalhadas no sistema de pousio com média de dois a três anos e em consórcios agrícolas.

Devido às conseqüências do uso inadequado da terra alguns sinais de degradação do ambiente começam a surgir, como a demora na reconstituição da vegetação nativa, solos cada vez mais arenosos e ácidos, queda na produção de algumas lavouras, erosão, desmatamento e poluição.

Considerando-se tal realidade, a agroecologia começa a ser incentivada por órgãos de assistência técnica que atuam no desenvolvimento de Unidades Demonstrativas (UD's), atendendo 532 famílias assentadas do município, com implementação de SAF's, produção de frutas e criação de pequenos e médios animais, com importância destacada pela comunidade local, principalmente para o meio ambiente, com o combate ao sistema de pastagem, diversificação da alimentação e recuperação de áreas degradadas.

No PA Tobasa, nove famílias fazem parte do PROAMBIENTE que, através de três agentes agroecológicos, orienta e incentiva práticas agroecológicas, fornecendo mudas, incentivando a apicultura, a preservação de nascentes, o controle de queimadas e o manejo de algumas espécies. Nesse assentamento existe uma referência importante em agroecologia, o Sr. Damião e família, que possui um SAF implantado há cerca 8 anos.

No PA Pontão, onde também se desenvolvem SAF's implementados pelo projeto PROAMBIENTE, há a família do Sr. Pedro Souza, um dos moradores mais antigos da região, que mantém uma área de Reserva Legal preservada e estão

conscientes da importância das florestas para qualidade de vida e são referências para outros assentados.

Apesar de algumas famílias já praticarem a agroecologia de forma empírica, constata-se pouco conhecimento de técnicas adequadas, tais como a poda e uso de leguminosas, além de destinação inadequada do lixo e uso do fogo em algumas áreas. Com isso, a assistência técnica torna-se essencial para que projetos agroecológicos se desenvolvam na região. As oficinas realizadas pelos rondonistas tiveram o objetivo de apresentar princípios básicos de SAF's, como ciclagem de nutrientes, ciclo da água, microbiologia do solo, impactos das queimadas, monocultura e agrotóxico, entre outros.

Diante do exposto, podemos afirmar que a agroecologia, principalmente através dos SAFs, está se desenvolvendo no município e estas ações estão propiciando aos agricultores uma melhoria significativa na qualidade de vida de suas famílias e permitindo-lhes desenvolver atividades agropecuárias preservando e em muitos casos recuperando o meio ambiente, garantindo a conservação dos solos, rios e lagos, bem como o equilíbrio da fauna e flora nativas. Então, de forma geral, podemos afirmar que estão avançando no sentido de um projeto de desenvolvimento local sustentável.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. Agroecologia. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: EDUFRGS, 2001. 110 p.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – cidades@. Acessado em 28/02/2007. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>
- MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Estudo Propositivo do Território do Bico do Papagaio. Acessado em 09/12/2006. Disponível em https://serv-sdt-1.mda.gov.br/gnc/ep/estudos/TO_BicodoPapagaio.pdf